

Maria Beatriz Bramão¹

Natália Azevedo²

A ideia inicial...

Quando em 1994 apresentávamos o projecto de criação de uma revista na Escola (Bramão; Azevedo, c. 1994), longe estávamos de imaginar que, dez anos depois, teria sentido contar a sua história. De facto, dez anos passaram e o projecto fez-se.

Propusemos, nessa altura, “uma revista científico – pedagógica anual, de carácter teórico-prático” (Ibidem, p. 37), enquadrada nas áreas da Educação e da Pedagogia e contando com colaborações internas e externas à própria Escola, tanto de docentes como de discentes. A revista que se pretendia criar estava, assim, direccionada para a comunidade científica e para a comunidade pedagógica e “para todos aqueles que, de uma forma ou de outra, procuram conhecer e discutir as realidades educativas” (Ibidem). Ao definir-se o título, *Saber (e) Educar*, vislumbravam-se as duas linhas mestras da revista: o *saber* e o *educar* enquanto duas componentes de uma mesma relação.

O projecto nascia com objectivos precisos:

- assinalar os 30 anos da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti;
- aprofundar áreas temáticas que permitam a compreensão e a reflexão dos processos relacionados com a aprendizagem e outros fenómenos educativos;
- divulgar o trabalho pedagógico e de investigação da Escola tanto na comunidade educativa pedagógica da Escola como na comunidade educativa envolvente;
- promover o intercâmbio entre a Escola como entidade formadora e a comunidade educativa envolvente de forma a permitir um diálogo construtivo e formativo nas áreas da Educação, em geral, e da Pedagogia, em particular;
- contribuir para a promoção e a divulgação de experiências pedagógicas na Escola e nos Centros Cooperantes.” (Ibidem, p. 36-37)

Mas, de igual modo, o projecto nascia associado aos novos desafios que se lançavam à Escola¹: a investigação científica em torno da realidade educativa, intermediando-se

¹ Antes da elaboração do projecto e da edição do primeiro número da Revista, e de modo a avaliar tanto a sua pertinência como a sua viabilidade humana, material e temporal, realizámos um estudo exploratório. Distribuímos junto do corpo docente da Escola um conjunto de inquéritos por questionário que nos permitiram recolher informações sobre aquilo que viria a constituir a Revista da Escola: áreas temáticas preferenciais, perspectivas de abordagem da Educação e da Pedagogia, campos de acção, modos de organização dos conteúdos, expectativas e disponibilidades dos potenciais colaboradores e propostas de concretização do projecto. Após este estudo exploratório, sistematizámos um projecto final de revista com as suas linhas temáticas, formais e gráficas.

entre a compreensão dos fenómenos educativos e a intervenção orientada e reflexiva sobre a realidade educativa. A ideia de uma publicação periódica na Escola surgia porque também se criava, na altura, um núcleo de investigação, mais tarde designado por Centro de Investigação e Apoio Psicopedagógico (CIAP) e, actualmente, por Centro de Investigação Paula Frassinetti (CIPAF). Por outro lado, a Escola começava a redimensionar o seu futuro, quer com novos cursos e novos CESES, quer com acções de formação contínua, quer ainda com planos de reestruturação curricular e projectos de investigação e acção educativa, antevendo-se os cenários que, hoje, compõem o seu leque de ofertas e de procuras de saberes e competências.

O projecto da publicação periódica previa secções diferentes – um editorial, artigos temáticos, recensões críticas, actividades da Escola e entrevistas – e configurava modalidades de avaliação dos números publicados: relatórios semestrais e anuais sobre a preparação e a edição de cada número, reuniões entre a equipa editorial e os colaboradores e inquéritos por questionário/entrevistas, aos diversos agentes participantes no projecto, desde as livrarias e distribuidores até aos docentes e discentes e à comunidade educativa envolvente.

122

... e os passos seguintes

Os passos seguintes foram os habituais nestas pequenas histórias editoriais que circulam pelo quotidiano das instituições educativas. Começámos por reuniões de trabalho para ultimar uma proposta temática e gráfica da publicação, quer com a direcção da Escola e o conselho de redacção que, entretanto, se constituía nas suas novas funções, quer com *designers*, destacados para apresentarem as suas propostas de capa e de composição do texto e da imagem da Revista. Discutimos e ultimámos orçamentos, contactámos gráficas, solicitámos aos órgãos competentes as dimensões formais da publicação (como o ISBN, o depósito legal e o registo de propriedade). Lançámos temas e autores, numa sequência de *brainstormings*, e realizámos os primeiros contactos com pessoas, cujo trabalho científico, nunca dissociado totalmente de uma relação particular com o percurso da Escola, justificava uma participação activa no arranque deste projecto editorial.

O número inaugural, sob os olhares atentos e curiosos da comunidade educativa da Escola, desenhava-se com linhas cada vez mais nítidas e, em Abril de 1996, surgia nos escaparates, primeiro da Escola, só depois das livrarias de algumas cidades. Desde essa data em diante, e uma vez por ano, a *Saber (e) Educar* passou a fazer parte do imaginário da Escola e a marcar presença nalgumas livrarias e feiras do livro, nacionais e universi-

tárias, concretizando-se um projecto que, do nosso ponto de vista, sempre foi perspectivado como um projecto complementar ao Projecto Educativo da Escola.

O projecto editorial: do *projecto* às *histórias* em curso

Como todo o projecto contém em si uma dose de utopia, porque é com ela e a partir dela que um projecto educativo se constitui como um processo transformador das realidades, instituidor de inovação, também a *Saber (e) Educar* procurou reflectir sobre a articulação entre o produzir de conhecimento e o inovar, entre as representações e as práticas de formação (Canário, 1992). Foi a utopia presente no Projecto Educativo da Escola que contribuiu para que, gradualmente, os diferentes subprojectos que o definiam, entre eles o da *Saber (e) Educar*, se enriquecessem, se modificassem, se complexificassem, procurando ir ao encontro das sempre renovadas exigências.

Se olharmos um pouco para aquilo que foi o projecto inicialmente concebido e para aquelas que têm sido as *histórias* da *Saber (e) Educar* – e os Anexos 1 e 2 permitem-nos visualizá-las – podemos desde logo constatar que houve desvios à ideia original. Tanto nas dimensões mais formais – por exemplo, na composição do texto e da capa, reajustados em pequenos pormenores, de modo a torná-los mais facilitadores da prática da leitura – como nos diversos aspectos de conteúdo – destacando-se, a título enumerativo, as temáticas, umas vezes mais próximas, outras vezes mais transversais, das que inicialmente foram definidas.

Tais desvios reflectem, e de outra forma não poderia deixar de ser, as tentativas de adequar a publicação às exigências quer da cientificidade e do rigor e da pluralidade das perspectivas em discussão, quer do prazer da leitura e da aquisição de conhecimentos. Outros desvios poder-se-ão ainda elencar.

Os instrumentos de avaliação, inicialmente previstos, e há pouco apontados, não tiveram, até ao momento, a sistematicidade desejada; contudo, houve a preocupação em desenvolver, de um modo mais informal e directo, e sempre que os agentes solicitados respondiam aos desafios (o que nem sempre se verificava), formas de avaliar os números entretanto publicados. Por outro lado, as secções previstas acabaram por não ter uma total correspondência com aquelas que, ao longo dos oito números, foram definindo o perfil da Revista, ora pela pertinência das temáticas em análise, ora pela disponibilidade dos recursos existentes.

A participação dos alunos não foi plenamente enquadrada na construção do projecto, tal como se havia inicialmente perspectivado na publicação comemorativa dos 30 anos da Escola (Bramão; Azevedo, c. 1994). A necessidade de sedimentar uma publi-

cação no campo editorial e na comunidade científica, a intenção clara e explícita de divulgar trabalhos de investigação empírica e de promover discussões teóricas e metodológicas em torno dos fenómenos educativos e da aprendizagem, explicam, em grande parte, tal situação.

Uma constante perpassou por todos os números até agora editados: o interesse pela composição gráfica da Revista. As capas, respeitando o formato, o *lettering* e a composição originais, foram-se diversificando, permitindo várias leituras a partir das fotografias diferentes (ver o Anexo 3). A *Saber (e) Educar* assumiu sempre a predominância do texto sobre a imagem; porém, números houve com fotografias da Escola-edifício (números 1 e 2). Acompanhou-nos em vários números uma mascote — a figura do mocho — que, em posições diferenciadas, abria os campos da leitura e da recepção dos artigos. Sempre que adequado e pertinente, surgiam as figuras a ilustrar os artigos, ora sob a forma de tabelas e gráficos, ora através de diagramas e de esquemas. A impressão da Revista a cores (nomeadamente a capa) e em papel reciclado foram traços particulares, nunca descuidados na sua concepção e edição. Nem mesmo o seu aparecimento com uma assinalável lombada (a partir do número 5) e com uma composição do texto a duas colunas (do número 6 em diante) a tornaram incharacterística; bem pelo contrário, mais uma vez, procurámos dar resposta às exigências de mudança.

Porém, outros elementos se destacam. Com apenas um número assumidamente temático — o número 8 alusivo às Comemorações dos 40 anos da ESE de Paula Frassinetti — a *Saber (e) Educar* teve sempre uma tiragem de 500 exemplares por ano (excepto este último número, com 750 exemplares), um conjunto de secções mais ou menos fixo, um total de páginas a oscilar entre as 75 e as 167 (este último, excepcionalmente, num número pouco característico) e um total de artigos entre os 6 e os 11 (ver mais uma vez os Anexos 1 e 2).

Alguma diversidade temática e de autores podemos observar nos oito números editados. Têm predominado as autorias individuais, o equilíbrio entre os autores internos e externos à Escola e entre as proveniências institucionais, quer do ensino universitário e politécnico, quer de organismos da administração central e regional.

Pese embora a falta de dados sistematizados e exaustivos sobre algumas outras componentes, saliente-se um outro aspecto: numa perspectiva não lucrativa da publicação, as *ofertas* a instituições e a agentes específicos têm sido as formas privilegiadas de divulgação da Revista. O número 8, por exemplo, e pelas dimensão comemorativa, contemplou 666 ofertas, integrando, pela primeira vez, a oferta de exemplares a alunos finalistas dos cursos em funcionamento da Escola.

Em contrapartida, constatámos o decréscimo das *assinaturas*: de 21 em 1997, têm vindo a diminuir para apenas 2 nos últimos três números. Sendo elas, fundamental-

e explícita de
ões teóricas e
, explicam, em

interesse pela
ng e a compo-
artir das foto-
redominância
Escola-edifício
- a figura do
recepção dos
os artigos, ora
as. A impres-
um traços par-
o seu apareci-
a composição
terística; bem
mudança.
sumidamente
ESE de Paula
blares por ano
ções mais ou
no, excepcio-
re os 6 e os II

números edi-
utores inter-
o ensino uni-
regional.
s outras com-
a da publica-
ivilegiadas de
memorativa,
nplares a alu-

m 1997, têm
fundamental-

mente, assinaturas individuais, algumas tenderão a desaparecer com a saída dos alunos, entretanto licenciados, da Escola e com a perda de contacto com as actividades directamente ligadas a ela. Por seu turno, as *permutas* com instituições de ensino similares têm sido uma constante ao longo de todos os números, tendo-se registado, inclusive, um significativo aumento de 2002 para 2003: de 18 para 29 permutas.

Quadro 1
Distribuição da revista *Saber (e) Educar* por número e ano de edição

	Número 1 1996	Número 2 1997	Número 3 1998	Número 4 1999	Número 5 2000	Número 6 2001	Número 7 2002	Número 8 2003
Ofertas	174	136	179	152	132	131	199	666
Instituições do ensino superior (universitário/politécnico e público/privado)	31	36	21	28	22	24	24	24
Fundações	6	6	3	6	6	6	6	6
Casas da Congregação de Santa Doroteia	46	10	23	30	30	23	*	69
Centros de estágio da Escola	31	28	29	32	28	29	132	301
Colaboradores da Revista	20	13	24	14	12	22	9	11
Membros do Conselho Científico da Escola	5	7	7	9	14	14	15	16
Professores da Escola	10	15	47	20	15	13	13	34
Alunos finalistas da Escola								186
Particulares	25	21	25	13	5	*	*	19
Instituto de Comunicação Social**	3	3	3	3	3	3	3	3
Permutas***	12	14	19	19	17	20	18	29
Assinaturas***	29	21	6	6	16	2	2	2
Total	218	174	207	180	168	156	222	700
Outros	282	326	293	320	332	344	278	50
Total de exemplares editados	500	500	500	500	500	500	500	750

Fonte: Serviços de Documentação e Informação da ESE de Paula Frassinetti, 2004.

* Sem dados disponíveis.

** Envio de exemplares como prova da regularidade da edição da publicação periódica registada com o número 118415, exigida pelo ICS.

*** Foram feitas 12 (Número 1) e 2 (Número 2) propostas de permuta e 29 (Número 1) propostas de assinatura da Revista.

Quanto às *vendas*, e ainda que num número relativamente limitado, não nos é possível apresentar dados sistemáticos e fidedignos pois o registo tem sido, pelas mais diversas razões, pontual e pouco esclarecido. De qualquer modo, não têm sido, não são, nem serão as vendas o aspecto estruturante desta publicação.

Em todos os momentos de construção destas *histórias* foi importante a cultura de participação da comunidade educativa. E parece-nos que é esta que tem de continuar a estar presente para responder, em qualidade, às modificações que a integração europeia exige no domínio da formação e da educação. Pensamos que, neste momento, é importante que a comunidade educativa dê respostas criativas, reorganizando a formação inicial; pondo a investigação ao serviço da formação, de modo que aquela possa reflectir-se na resolução dos problemas detectados nas práticas pedagógicas; e utilizando, porque não, a Revista como elemento divulgador tanto de reflexões teóricas como de resultados empíricos.

126

No nosso entender, a formação reflexiva que defendemos passa por criar espaços interdisciplinares, que permitam a assunção de novos paradigmas curriculares capazes de formar profissionais competentes.

É necessário, pois, numa perspectiva epistemológica, fazer emergir, por contraponto ao paradigma positivista, que concebia o conhecimento e a formação como um processo fragmentado, fechado sobre si mesmo, o paradigma sistémico e o da complexidade que, ao distinguirem o que é comum do que é diferente, valorizam conexões possíveis, interações e transformações recíprocas. Esta nova atitude poderá permitir estabelecer as inter-relações necessárias quer no levantamento de problemas, quer nas possíveis hipóteses que, depois de testadas, implicam construção de conhecimento.

No dizer de Holgónsi Siqueira (2004), a formação interdisciplinar constitui-se como uma exigência básica na sociedade contemporânea e contribuirá, no dizer do autor, para um mundo mais solidário, mais justo, mais democrático, com melhor qualidade de vida. Embora esta mudança, quanto a nós inevitável, não seja fácil uma vez que três quartas partes do século XX foram marcadas por uma racionalidade extremamente positivista que fragmentou e isolou, em certa medida, o pensamento e o saber. No entanto, se a emancipação das diferentes ciências e a excessiva predominância de especializações nos mais diferentes campos foi positiva, uma vez que os seus resultados trouxeram benefícios (quer nos progressos da Humanidade quer nas condições de vida do homem) também, agora, neste século XXI, esta nova atitude é necessária para dar respostas aos problemas complexos do mundo contemporâneo. Não podemos, porém, deixar de salientar que não se trata de questionar a objectividade necessária a cada campo científico, nem deixar de respeitar o território individual de cada conhecimento implícito também na formação. Com os espaços interdisciplinares, pretende-se,

sobretudo, valorizar as diferenças, aprofundar as possíveis complementaridades, analisar os problemas numa perspectiva holística.

A formação interdisciplinar poderá permitir passar da voz única para a multiplicidade de vozes; da certeza e correcção para a abertura e a aceitação da incerteza e do erro, considerando-os como condições de possibilidades para novos arranjos; de uma metodologia marcada pela sequencialidade linear para uma marcada pela não linearidade; da rigidez para a flexibilidade (Siqueira, 2004), o que valorizará, no nosso entender, espaços dialógicos potenciadores de novas formas de conhecimento, de novas subjectividades e de identidades que contribuirão para o enriquecimento das futuras publicações.

E porque a Revista se chama *Saber (e) Educar*, continuamos a afirmar, particularmente nesta *passagem de testemunho*², que as *histórias* desta Revista devem continuar a estar ligadas aos projectos de formação e de investigação e aos agentes de uma comunidade educativa mais alargada. A sua organização em moldes de número temático, por exemplo, poderá valorizar uma dimensão, de facto, interdisciplinar.

127

O futuro da Revista: os novos desafios

Parece-nos que novos desafios se colocam à *Saber (e) Educar*:

- a) a conciliação, dentro dos critérios de cientificidade e de rigor, e de acordo com os objectivos iniciais da Revista, entre a componente teórica e a componente metodológica, ou seja, uma abordagem reflexiva e crítica das questões relativas aos campos da Educação e da Pedagogia, e a apresentação dos contributos provindos dos mais diversos projectos e práticas científicas e pedagógicas;
- b) a procura e o equilíbrio entre a participação dos agentes educativos externos e internos à própria Escola, fazendo intervir mais neste projecto, e de um modo mais crítico e reflexivo, a comunidade docente e discente da Escola;
- c) a edição de números temáticos, de modo a concretizar um projecto editorial interdisciplinar;
- d) a divulgação crítica e reflexiva das actividades da Escola, tanto na sua componente teórico-metodológica, como na sua componente formativa e de intervenção sobre a realidade educativa;
- e) o desenvolvimento de novas secções temáticas na Revista, concretizando-se algu-

² A partir do número 10, a Revista terá um novo conselho de redacção. O presente número é ele próprio um número de mudança. A linha gráfica da Revista mudou, e a equipa até agora responsável pela edição da *Saber (e) Educar* cessa, com este número, as suas funções.

- mas das inicialmente previstas (entrevistas e recensões críticas, por exemplo) e criando-se outras;
- f) o investimento na componente gráfica, rentabilizando-se as novas dimensões (cor, logótipo, formato, composição) e garantindo-se os critérios do rigor e da uniformidade na apresentação dos elementos de ordem teórica e metodológica;
 - g) o registo sistematizado e rigoroso das modalidades de distribuição e de venda dos números da Revista;
 - h) a construção da história da Revista, continuando a fazer-se o levantamento dos mais diversos aspectos e alicerçando-se uma memória, a resguardar e a testemunhar por todos os que vão fazendo parte do projecto e da comunidade educativa da Escola;
 - i) a análise crítica dos resultados do projecto, não apenas na sua dimensão financeira, mas, acima de tudo, nas componentes teórica, metodológica e de intervenção;
 - j) a actualização da informação disponibilizada na Internet sobre a totalidade dos números publicados;
 - k) a complementaridade teórica e metodológica entre a Revista e a recente publicação da Escola, os *Cadernos de Estudos*.

Referências bibliográficas

- BRAMÃO, Maria Beatriz; AZEVEDO, Natália [c. 1994]. -- "Saber (e) Educar": uma revista para a nossa Escola. In *30 anos - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. p. 36-38.
- CANÁRIO, Rui. org. (1992) -- *Inovação e projecto educativo de escola*. Lisboa: Edições Educa. ISBN 972-8036-02-7.
- LÉVY, Pierre (1993) -- *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Edições 34. ISBN 85-85490-15-2.
- SIQUEIRA, Holognisi Soares Gonçalves (2004) -- *Formação interdisciplinar: exigência sociopolítica para um mundo em rede. Pós-Modernidade, Política e Educação*. [Em linha]. Disponível em http://www.angelfire.com/sk/holognisi_mundorede.html.

Edição	Volume	Suplemento	Publicação	Edição	Volume	Suplemento	Publicação	Data de edição	Título de página
1	1		1994	1	1		1994		
2	1		1995	2	1		1995		
3	1		1996	3	1		1996		
4	1		1997	4	1		1997		
5	1		1998	5	1		1998		
6	1		1999	6	1		1999		
7	1		2000	7	1		2000		
8	1		2001	8	1		2001		
9	1		2002	9	1		2002		
10	1		2003	10	1		2003		
11	1		2004	11	1		2004		
12	1		2005	12	1		2005		
13	1		2006	13	1		2006		
14	1		2007	14	1		2007		
15	1		2008	15	1		2008		
16	1		2009	16	1		2009		
17	1		2010	17	1		2010		
18	1		2011	18	1		2011		
19	1		2012	19	1		2012		
20	1		2013	20	1		2013		
21	1		2014	21	1		2014		
22	1		2015	22	1		2015		
23	1		2016	23	1		2016		
24	1		2017	24	1		2017		
25	1		2018	25	1		2018		
26	1		2019	26	1		2019		
27	1		2020	27	1		2020		

r exemplo) e
 as dimensões
 igr e da uni-
 ológica;
 de venda dos
 tamento dos
 e a testemu-
 de educativa
 são financei-
 ntervenção;
 otalidade dos
 ente publica-

çaves (2004)
 iepolítica para um
 ta e Educação. [Em
 e.com/sk/holgonsi

Anexo 1 - Caracterização da revista *Saber (e) Educar* por número e ano de edição

Número	Data de edição	Total de páginas	Total de artigos	Secções	Temas	Autores			Co-áutorias		Instituições representadas pelos autores
						Autores exter- nos à escola	Autores inter- nos à escola	Fora da Escola	Da Escola	MISTAS	
Número 1 1996	Abril 1996	84	10	Ficha técnica Sumário Nota de abertura Artigos	Educação, ensino e literacia Escola e investigação em Educação Educação pré-escolar, educadoras e cultura de poder Intervenção precoce Formação de professores Educação Especial Papel do livro no desenvolvimento infantil Exposição a drogas ilícitas durante a gestação Etiologia da criança	8	4	1	0	0	ESE de Paula Frassinetti Faculdade de Letras da Univ. do Porto Faculdade de Ciências da Univ. do Porto Universidade de Évora Universidade do Minho Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Departamento do Ensino Básico Departamento do Ensino Superior
Número 2 1997	Março 1997	91	9	Ficha técnica Sumário Nota de abertura Artigos Notícias da Escola	Escola de massas e especialização dos professores História da educação de infância em Portugal Saúde mental no <i>currículum</i> dos educadores Jardim de infância e 1.º ciclo do ensino básico Poesia e infância Linguagem LOGO e aprendizagem Alunos com NEE e integração social Projecto em jardim de infância Música no jardim de infância	5	9	1	2	0	ESE de Paula Frassinetti Faculdade de Medicina da Univ. do Porto ESE de Lisboa Universidade do Minho Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de S. João Núcleo de Educação Pré-Escolar do Departamento de Educação Básica Gabinete de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar
Número 3 1998	Abril 1998	127	8	Ficha técnica Sumário Nota de abertura Artigos Notícias da Escola	Personalidade e criatividade Idosos Escola e sociedade Orientação profissional dos jovens Pedagogia em António Sérgio Atitudes dos professores e integração escolar Diferenciação do ensino-aprendizagem em jardim de infância Valores e pós-modernidade	8	2	1	0	1	ESE de Paula Frassinetti Faculdade de Medicina da Univ. do Porto Faculdade de Letras da Univ. do Porto Faculdade de Economia da Univ. do Porto Faculdade de Psicologia e Ciências da Educ. da Univ. do Porto ESE de Castelo Branco Universidade Técnica de Lisboa Instituto Empresarial Portuense
Número 4 1999	Junho 1999	103	8	Ficha técnica Sumário Nota de abertura Artigos Notícias da Escola	Qualidade em educação Imaginação na Pedagogia Modernidade e dinâmismos culturais Trajecto escolar e atitudes face à escola de um grupo étnico cigano Risco e desenvolvimento da criança Representações de criatividade dos educadores de infância CEDET e SABADOS DIFERENTES Educação e mundo contemporâneo	5	5	0	1	1	ESE de Paula Frassinetti Universidade de Évora Faculdade de Psicologia e Ciências da Educ. da Univ. do Porto Universidade Católica do Porto Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais Pax Romana - Movimento Internacional dos Intelectuais Católicos
Número 5 2000	"Janeiro 2000"	167	7	Ficha técnica Sumário Nota de abertura Artigos Notícias da Escola	Necessidades da criança em idade pré-escolar Educador social Etiologia da criança A árvore nas lendas, mitos e contos Desenvolvimento fonológico em idade pré-escolar Alunos com NEE e currículos alternativos Educação para o tempo livre e ATL	4	3	0	0	0	ESE de Paula Frassinetti Faculdade de Letras da Univ. do Porto Faculdade de Ciências da Univ. do Porto Universidade Técnica de Lisboa
Número 6 2001	Maió 2001	83	6	Ficha técnica Sumário Nota de abertura Artigos Notícias da Escola	Tendências da sociedade contemporânea Aprendizagem em contexto familiar Escultura contemporânea e educação artística da criança Ensino e aprendizagem do ler Formação de professores e competências científicas Projecto educativo	5	3	0	0	1	ESE de Paula Frassinetti Faculdade de Letras da Univ. do Porto Faculdade de Motricidade Humana da Univ. Técnica de Lisboa Instituto de Estudos da Criança da Univ. do Minho ESE de Coimbra
Número 7 2002	Março 2002	115	8	Ficha técnica Sumário Nota de abertura Artigos Notícias da Escola*	Currículo e identidade profissional dos educadores de infância Integração de crianças com NEE Ensino de uma língua estrangeira no 1.º ciclo do ensino básico Metáfora na criança e imaginação Avaliação neurocomportamental de crianças expostas a drogas durante a gestação Educação do gosto Sobredotação Fotografia <i>pinhole</i>	5	5	0	0	1	ESE de Paula Frassinetti Universidade do Minho ESE de Coimbra Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais Escola Superior Artística do Porto
Número 8 2003	Junho 2003	75	11	Ficha técnica Sumário Nota de abertura Artigos Notícias da Escola	40.º Aniversário da ESE de Paula Frassinetti Valores e educação portuguesa e europeia Identities juvenis e trabalho social Educação, escola e comunidade Licenciatura em Educação de Infância Licenciatura em Educação Social Licenciatura em Ensino Básico (1.º ciclo) CESE em Educação Especial Papel da investigação numa escola de formação	4	18	0	2	0	ESE de Paula Frassinetti Faculdade de Letras da Univ. do Porto Faculdade de Ciências Humanas da Univ. Católica Portuguesa

Anexo 2 - Aspectos formais e gráficos da revista *Saber (e) Educar* por número e ano de edição

Identidade	Números	Tragem	Apoios institucionais	Preço de capa	Concepção gráfica	Fotografia da capa	Composição e paginação	Impressão	Outros elementos	Assinaturas
<p><i>Saber (e) Educar</i> Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti</p> <p><i>Direção</i> Maria Emília Diniz Marta da Conceição Ribeiro</p> <p><i>Conselho científico</i> Adalberto Dias de Carvalho António Teixeira Fernandes Júlio Emílio Pereira de Sousa Luís Filipe Cesariny Cabalate Marta Isolina Pinto Borges Pierre Van Hauwe Rui Manuel Ramos Morajado</p> <p><i>Conselho de redação</i> Helena Serra Marta Beatriz Bramão Paula Pequeto Natalia Azevedo</p> <p>ISSN 0873-3600 Depósito legal 218414/94 Registo 118415/94</p> <p><i>Contactos</i> Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti Rua Gil Vicente, 138/142, 4000-255 Porto e Rua da Alegria, 938, 4000-255 Porto Tel. 225573420 e Fax 225508485 Site - www.esefrassinetti.pt E-mail - ciap@esefrassinetti.pt</p>	1 - 1996	500	Fundação Engenheiro António de Almeida Fundação Calouste Gulbenkian	750\$00	Caixa Design	Rui Loureiro	João Nuno Bastos	LiderGraf - Artes Gráficas, lda.	Fotografias da Escola Mascote: mocho Logotipo da Escola Figuras (artigos)	Individual 700\$00 Estudantes 500\$00 Instituições 1000\$00 Europa/outros países 2000\$00
	2 - 1997	500	Fundação Engenheiro António de Almeida Fundação Calouste Gulbenkian	750\$00	Caixa Design	Rui Loureiro	Rui Loureiro	Clássica - Artes Gráficas	Cupão de assinatura Fotografias da Escola Mascote: mocho Logotipo da Escola Nova composição do texto Figuras (artigos)	Individual 700\$00 Estudantes 500\$00 Instituições 1000\$00 Europa/outros países 2000\$00
	3 - 1998	500	Sem apoios institucionais	750\$00	Caixa Design	Rui Loureiro	Rui Queirós	Litovisão - Sociedade Gráfica, lda.	Cupão de assinatura Mascote: mocho Logotipo da Escola Nova composição do texto e da capa Figuras (artigos)	Individual 700\$00 Estudantes 500\$00 Instituições 1000\$00 Europa/outros países 2000\$00
	4 - 1999	500	Sem apoios institucionais	1000\$00	Rui Loureiro	Rui Loureiro	Manuela Andrade Secundino Correia	Litovisão - Sociedade Gráfica, lda.	Cupão de assinatura Mascote: mocho Logotipo da Escola Nova composição do texto e da capa Figuras (artigos) Lombada	Individual 900\$00 Estudantes 750\$00 Instituições 1500\$00 Europa/outros países 2500\$00
	5 - 2000	500	Sem apoios institucionais	1000\$00	Rui Loureiro	Rui Loureiro	Rui Queirós	Litovisão - Sociedade Gráfica, lda.	Cupão de assinatura Mascote: mocho Logotipo da Escola Nova composição do texto e da capa (lombada) Figuras (artigos)	Individual 900\$00 Estudantes 750\$00 Instituições 1500\$00 Europa/outros países 2500\$00
	6 - 2001	500	Sem apoios institucionais	1000\$00	Rui Loureiro	Rui Loureiro	Rui Queirós	Litovisão - Sociedade Gráfica, lda.	Cupão de assinatura Logotipo da Escola Figuras (artigos) Lombada	Individual 900\$00 Estudantes 750\$00 Instituições 1500\$00 Europa/outros países 2500\$00
	7 - 2002	500	Sem apoios institucionais	5 €	Rui Loureiro	Rui Loureiro	Rui Queirós	Litovisão - Sociedade Gráfica, lda.	Cupão de assinatura Logotipo da Escola Figuras (artigos) Lombada	Individual 4,5 € Estudantes 3 € Instituições 7,50 € Europa/outros países 12,50 €
	8 - 2003	750	Sem apoios institucionais	5 €	Rui Loureiro	Rui Loureiro	Rui Queirós	Litovisão - Sociedade Gráfica, lda.	Cupão de assinatura Logotipo da Escola Figuras (artigos) Lombada Número temático	Individual 4,5 € Estudantes 3 € Instituições 7,50 € Europa/outros países 12,50 €